

Jorge Fão pede “mais atenção” à comunidade portuguesa e macaense



O futuro Chefe do Executivo tem de prestar “mais atenção” às comunidades portuguesa e macaense, defende o presidente da Assembleia-Geral da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau, na sequência de um encontro com o candidato único à eleição de Outubro. Ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, Jorge Fão disse que transmitiu a Sam Hou Fai a “tristeza” que sentiu ao constatar que as palavras de apoio de Ho Iat Seng a estas duas comunidades não passaram de “um slogan”. Nesse sentido, considera que são precisas “acções” – como apoiar os projectos e marcar presença nos eventos organizados -, demonstrando “um apoio sem reservas”. Fão disse também ter manifestado “apoio incondicional” à candidatura do antigo presidente do Tribunal de Última Instância por ser um funcionário público, antevendo que trabalhará “para o povo e não para seu proveito”. No encontro, foram ainda abordadas questões relacionadas com habitação, função pública e idosos

Jorge Fão não poupa nas palavras: é preciso mais por parte do futuro Chefe do Executivo no que respeita à relação com as comunidades portuguesa e macaense. O antigo deputado e um dos fundadores da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC) disse ao Jornal TRIBUNA DE MACAU ter deixado isso claro num encontro com Sam Hou Fai, candidato único a líder da RAEM nas próximas eleições, agendadas para 13 de Outubro. “A defesa e protecção dos direitos das comunidades macaense e portuguesa estão consagrados na Lei Básica e também na Declaração Conjunta. São situações que estão em letra da lei, era preciso que o Governo cumprisse efectivamente o que está escrito”, defendeu Fão, em declarações a este jornal.

“Eu disse [a Sam Hou Fai] que não basta haver um ou outro almoço ou jantar com meia dúzia de macaenses e dizer que está muito próximo de nós. Isso é ‘show-off’. Considero que está muito distante de nós. Citei como exemplo que não vi o actual Chefe do Executivo em nenhuma festa ou evento organizado pela comunidade macaense ou portuguesa. Não vi, não estive em nenhum, que eu saiba; se mandou algum representante não sei. Mas da APOMAC não estive em nenhum evento nem mandou nenhum representante”, lamentou o dirigente associativo.

Por outras palavras, continuou Jorge Fão, “isto é um desprezo pela nossa comunidade”. “Sinto-me desrespeitado e desprezado e tive de manifestar esta minha tristeza. Tudo o que [Ho Iat Seng] falou num passado recente acabou por ser, para mim, um slogan. Foi triste constatar isso”, acrescentou, explicando que sentiu necessidade de alertar Sam Hou Fai para que “pudesse prestar mais atenção às comunidades portuguesa e macaense”.

E isso faz-se com “acções”, frisou Jorge Fão. “Qualquer que seja o Chefe do Executivo, não basta dizer que apoia as comunidades portuguesa e macaense. O Governo e o Chefe do Executivo devem demonstrar um apoio sem reservas. Neste caso, é apoiar os nossos projectos, e participar fisicamente nos eventos por nós organizados”, vincou.

“É preciso uma acção, uma presença física. O Presidente chinês, quando quer apoiar uma determinada comunidade, vai até àquela província apoiar aquela gente. Esta vida de ficar no palácio de marfim e depois dizer que apoia, para mim, é ‘show-off’. Tive o cuidado de dizer isto a Sam Hou Fai”, reiterou, dizendo que o candidato “ouviu atentamente”.

Fão manifestou ainda “apoio incondicional” à candidatura do antigo presidente do Tribunal de Última Instância, “porque é a primeira vez que acontece que um funcionário público irá ser o nosso Chefe do Executivo”, o que, na sua visão, é “muito bom”, pois até agora tem sido a classe empresarial a ocupar essa alta função. “Sam Hou Fai ocupou um cargo máximo na carreira de magistratura e agora vai mudar para exercer o mais alto cargo do território. Tenho a convicção de que uma pessoa com estas particularidades vai trabalhar para o povo e não para seu proveito. Sam Hou Fai já está no fim da carreira, já está no topo do topo, logo, vai pensar de facto em melhorar as condições de vida da população”, anteviu o líder associativo.

O antigo deputado disse ainda ter ficado “muito encantado” com o facto de Sam Hou Fai falar português. “Acabei por conversar com ele em português, e consegue ter uma conversa em português com alguma fluência, fiquei espantado. Culturalmente, está muito próximo de nós, foi bom ter estudado em Portugal”, afirmou. Questionado sobre se isso poderá ser uma mais-valia na criação de uma relação mais próxima com estas duas comunidades, Fão disse que “à partida” acredita que sim. “Mas é preciso que demonstre. Tenho esperança de que venha a ser um Chefe do Executivo mais próximo das comunidades portuguesa e macaense. Se será um bom Chefe, depois faremos uma nova avaliação no futuro”.

Habitação, idosos e função pública

No encontro, que contou também com a presença do presidente da Direcção da APOMAC, Francisco Manhão, além de ter sido abordada a questão da proximidade às comunidades portuguesa e macaense, foram apresentadas sugestões relacionadas com a melhoria da vida quotidiana da população.

A habitação, “uma questão complexa em Macau”, foi uma delas. “O Governo está a tentar ajudar os idosos a terem direito a uma habitação condigna, mas não é fácil, as condições não são nada fáceis. Há margem para melhorar e tornar a atribuição das casas mais abrangente. Há que alterar o que está na legislação, facilitando o acesso das pessoas, eliminando alguns condicionalismos, e baixar as rendas”, defendeu.

Por outro lado, segundo disse, as casas no Novo Bairro de Macau em Hengqin “não estão a ter muita procura”, razão pela qual considera que deveriam ser atribuídas aos funcionários públicos ou então utilizadas para alojar temporariamente as pessoas que vivem no Iao Hon, zona da cidade onde a renovação urbana está estagnada há já alguns anos, observou.

Quanto aos funcionários públicos, Jorge Fão considera ainda que o Governo deveria “criar incentivos”, sublinhando que a habitação é um dos melhores estímulos.

Por outro lado, Jorge Fão sugeriu o aumento do subsídio para idosos. “Esse subsídio foi introduzido em 2008, salvo erro, na altura eram 1.800 patacas. Já passaram 16 anos e são 3.750 patacas. A vida está muito cara em Macau. Dei um exemplo a Sam Hou Fai: se formos ao mercado em Macau comprar milho, custa 10 ou 11 patacas; mas se atravessar a fronteira compro quatro por 10 patacas”, disse, apontando que Macau está “muito caro”. Nesse sentido, sugeriu que o subsídio para idosos aumente para 4.000 patacas.

Advogados atentos à profissão na Zona de Cooperação

Num encontro com Sam Hou Fai, a Associação dos Advogados de Macau, representada pelo presidente, Vong Hin Fai, mostrou-se atenta “ao impacto da transformação económica sobre o sector da advocacia, e ao reforço de entusiasmo dos advogados pelo exercício da profissão na Zona de Cooperação Aprofundada”. Sugeriu ainda a promoção da modernização das leis e a prestação dos serviços jurídicos públicos, “abordando a questão das perspectivas de evolução dos jovens advogados, e da promoção dos trabalhos de conciliação e arbitragem por parte dos advogados, entre outros”, pode ler-se num comunicado da sede de candidatura do antigo presidente do Tribunal de Última Instância. O encontro contou ainda com a presença de Paulino Comandante (presidente do Conselho Superior de Advocacia) e Oriana Pun (secretária-geral da Direcção), entre outros membros. Sam Hou Fai reuniu-se também com a Associação de Sabedoria Colectiva, cujos representantes abordaram questões relacionadas com a revitalização dos bairros antigos, elementos não jogo, sector financeiro moderno, desporto, competitividade dos jovens, aperfeiçoamento do regime da administração pública e promoção de governação electrónica.